

A praça de homens

→ **Classificação:** Relato sobre práticas

→ **Assunto:** Relato sobre o que se chamava uma praça de homens, onde os agricultores iam comprar os serviços de homens para trabalhar no campo.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana (Bonvizinho)

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** António Comprido
- **Data de nascimento:** 19433
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:14

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 340

A praça de homens

Morava num lugar e depois formava uma praça de homens para trabalhar por fora, com este, com aquele e com o outro, não é? Depois estavam na praça e a gente tínhamos que ir lá de manhã ter com eles e picava-se. Oferecia-se dinheiro: uns vinte mil-réis, outros vinham, dez; na época dezoito escudos. Era um rapaz que andava lá a arretar mato e o meu pai ia à praça e trazia homens naquele preço, a dezoito escudos. E trabalhavam de sol a sol. Quando nascia o sol, estavam a trabalhar; punha-se o sol, a trabalhar à mesma.

Ah, isso já aí há sessenta... Eu tinha aí os meus... os meus dezasseis anos ou dezassete. Esses homens vinham dali de cima, dum lugar chamado Casal das Eiras. Ou daqui da Calçada. Era a praça que a gente tinha, que íamos lá. Depois aqui no Preto também formaram uma praça de homens; aqui no Preto também formaram uma praça de homens.

Quando se começou a arranjar tractores é que isso começou a diminuir muito. Um comprou um tractorzinho, outro comprou um motocultivador, outro comprou mais um *coiso*... E depois começou a diminuir já a praça, os homens já começaram a trabalhar mais junto numa quinta ou num lado qualquer; já não faziam praças. Já não faziam praças. Isto foi o mais antigo. E o mais antigo é que era assim, não é? A gente hoje levantava-se aqui de manhã, se precisasse de um homem, não tinha! Tal e qual como hoje não tem! Hoje então é que não tem mesmo! Hoje então é que não tem mesmo! Não há um homem para fazer trabalho nenhum, é tudo assim às máquinas.

Agora repare: está ali uma máquina por ali acima, faz aquilo ali que é uma maravilha. Um homem tinha que andar ali com um pulverizador às costas. Andava ali

todo o dia; andava ali todo o dia. Todo o dia... Para fazer o trabalho que ele faz ali numa hora. Numa hora? Nem uma hora é preciso.